



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Da Mortalidade Infantil Por Influências Metabólicas, Endócrinas E Nutricional.

**Autores:** MARIA LUANA SOUZA FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), CÍNTIA ANIELE SOARES SABINO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ALANA CARLA SOUSA CARVALHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MATHEUS DA SILVA MAIA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANA EMÍLIA MACÊDO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

**Resumo:** Introdução: Os hábitos alimentares adquiridos na infância influenciam no crescimento e desenvolvimento. Sabe-se que nos últimos anos ocorreram modificações no padrão alimentar, refletindo no aumento de doenças metabólicas, como na fase infantil. Objetivo: Analisar a mortalidade infantil ocasionada pelas doenças metabólicas, endócrinas e nutricionais entre os anos de 2009 e 2019. Metodologia: Estudo de caráter quantitativo, descritivo e transversal, utilizou-se como base, os dados secundários advindos do Sistema de Informática do SUS (DATASUS). Resultados: Observam-se 4814 crianças acometidas entre 2009-2019 no Brasil, dessas houve dominância de mortalidade em crianças nascidas de parto vaginal (45,4%) e parto cesariano (29,1%), salientando-se prevalência do sexo masculino (53,6%) na faixa etária dos 3 a 5 meses (42,3%) de causas que envolvem a desnutrição proteica calórica NE (28,7%), desnutrição proteica calórica grave NE (17,8%) e outros transtornos de equilíbrio eletrolítico (11,6%). Vale evidenciar ao considerar as regiões Brasileiras, a predominância na região nordeste (38,7%), regiões Sudeste (23,7%) e Norte (23%). Conclusão: Verificou-se que a maioria das crianças vieram a óbito após parto vaginal, por causas de déficit proteico. Além disso, a prática do aleitamento materno exclusivo até seis meses de idade e a introdução de alimentos complementares adequadamente resulta em inúmeros benefícios para a saúde das crianças em todos os ciclos de vida. As crianças com idade inferior a 24 meses merecem especial atenção, devido ao alto requerimento de ferro, carecendo suplementação. Além disso, a ingestão de vitamina A reduz o risco de morte em crianças em 24%. Evidencia-se, portanto, boa parte das causas de mortalidade podem ser prevenidas com acompanhamento na atenção primária e em faixa etária onde o alimentar e nutrir com responsabilidade são vitais.